Indicar tipo de trabalho: Relato de Experiência ou Comunicação Científica

TÍTULO EM PORTUGUÊS (IDIOMA PRINCIPAL) (MÁXIMO DE 12 PALAVRAS)

TÍTULO EM INGLÊS (IDIOMA SECUNDÁRIO)

Indicar Área Temática do evento

(**Obs. 1:** Título, resumo e palavras-chave nos dois idiomas: Português e Inglês)

Autor Sobrenome 1[1*]
Autor Sobrenome 2[2**]

(Obs.2: máximo de 4 autores, cada participante pode ser autor em até 4 trabalhos)
(**Obs. 3:** Todos os autores devem informar **Link do Lattes**)

RESUMO
O resumo do trabalho deve ser escrito em fonte *Times New Roman*, tamanho 11, espaçamento simples, justificado, sem recuo de parágrafo, contendo de 100 a 150 palavras. Resumo.
Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4. Palavra 5.

ABSTRACT
O abstract do trabalho deve ser elaborado em fonte *Times New Roman*, tamanho 11, espaçamento simples, justificado, sem recuo de parágrafo, contendo de 100 a 150 palavras. Abstract.
Keywords: Word 1. Word 2. Word 3. Word 4. Word 5.

[1*] Titulação e nome da instituição (SIGLA) em que foi obtida a titulação. Função que desempenha e Instituição a que está vinculado (SIGLA), cidade, estado, país. E-mail: autor@xxx.com. Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/xxxxxxxxxxxxxxxx.
[2**] Titulação e nome da instituição (SIGLA) em que foi obtida a titulação. Função que desempenha e Instituição a que está vinculado (SIGLA), cidade, estado, país. E-mail: autor@xxx.com. Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/xxxxxxxxxxxxxxxx.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS ou INTRODUÇÃO

O texto de Introdução tem a função de apresentar o tema da pesquisa ou do relato de experiência, o problema que será discutido, a justificativa e o(s) objetivo(s) do estudo.

Após aprovação do trabalho é obrigatório inserir as seguintes informações sobre cada autor (em nota de rodapé na primeira página): Titulação e nome da instituição (SIGLA) em que foi obtida a titulação. Função que desempenha e Instituição a que está vinculado (SIGLA), cidade, estado, país. E-mail: autor@xxx.com. Cada trabalho deve incluir o nome completo da instituição de trabalho do autor ou autores, ou, informar que é pesquisador independente. Obs.: Na menção à afiliação dos autores, o uso do nome completo da instituição é obrigatório. Cada afiliação deve incluir a cidade e o país da instituição. Se você não tem afiliação, deve se indicar como "pesquisador independente". Cada autor deve ter sua afiliação institucional e deve ser fácil de reconhecer em todos os casos.

O número de páginas do Texto Completo deve oscilar entre 8 (mínimo) e 12 (máximo) para os trabalhos – *Relatos de Experiência* e *Comunicação Científica*.

O *Relato de Experiência* é um tipo de trabalho acadêmico que descreve e analisa práticas ou intervenção específica realizada em um contexto educacional e tem como objetivo compartilhar vivências práticas, tais como ações que tratam de prática de sala de aula, de formação de professores e de desenvolvimento de produto/recurso, refletindo sobre suas implicações e contribuindo para a disseminação de conhecimentos e práticas bem-sucedidas.

A *Comunicação Científica* pode ser Artigo de Pesquisa (apresenta os resultados de uma pesquisa científica original de forma clara, sistemática e rigorosa), Artigo de Revisão (sumariza criticamente o conhecimento científico sobre um determinado tema, também conhecido como revisão de literatura) ou Ensaio Teórico (reflexão circunstanciada, com maior liberdade por parte da autoria para defender determinada posição, que vise a aprofundar a discussão ou que apresente nova contribuição/abordagem a respeito de tema relevante).

A fonte do corpo do manuscrito deve ser *Times New Roman*, tamanho 12;

Espaçamento entre linhas 1,5 cm, com recuo de 1,25 cm na 1ª linha dos parágrafos, sem espaçamento antes e depois dos parágrafos;

Para o destaque de palavras/frases no texto utilizar, apenas, o recurso *itálico*, ou seja, não utilizar negrito e/ou sublinhado ou outro destaque;

As notas de rodapé devem ter a seguinte formatação: fonte *Times New Roman*, tamanho 10, espaçamento entre lihas simples e justificado[3]. Sugerimos que as notas de rodapé

[3] Nota de rodapé devem ser numeradas a partir da segunda página. Nas notas da primeira página constam apenas as credenciais dos autores.

devem ser evitadas sempre que possível. No entanto, se não houver outra possibilidade, devem ser enumeradas por algarismos arábicos, com exceção das notas dos autores na primeira página que devem seguir de *, **, ***, ****, para não confundir com as notas de rodapé relativas ao conteúdo do manuscrito;

Siglas e abreviações devem ser utilizadas logo após suas significações e entre parênteses. Exemplo: O Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECEM) é destinado à formação de doutores pesquisadores na área, oferecido por uma Associação em Rede (AR) de Instituições de Ensino Superior (IES) da Amazônia Legal Brasileira, intitulada Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC);

Não deve ter espaço ou linha em branco antes e um espaço depois de cada tópico ou subtópico; Os tópicos devem ser escritos em letras maiúsculas, alinhados à esquerda e em negrito; A numeração dos tópicos do manuscrito é sequencial e segue as determinações da norma NB-69 da ABNT (NBR 6024); Os subtópicos devem ser escritos apenas com inicial maiúscula, alinhados à esquerda e em negrito; Resumo, Abstract/Resumen e Referências não recebem numeração. Resumo e Abstract/Resumen devem ser centralizados e as Referências alinhadas à esquerda, também escritas em negrito e caixa alta;

As citações devem ser indicadas no texto, informando o sobrenome do autor citado, em caixa baixa (minúscula) dentro dos parênteses ou quando fizerem parte do texto, o ano e a página onde se encontra a informação na obra consultada, conforme ABNT NBR 10520-2023;

Nas citações indiretas, no corpo do texto, os nomes dos autores devem ser referendados usando sempre inicial maiúscula e demais caracteres minúsculos. Por exemplo: Silva (2017) ou (Silva, 2017).

Citações diretas com mais de três linhas devem ser feitas com recuo de 4 cm a partir da margem esquerda, espaçamento simples, sem aspas, fonte *Times New Roman*, tamanho 10. Seguem alguns exemplos de citações diretas:

De acordo com Lins (2012, p. 14, grifos do autor),

> Quem produz uma enunciação é o autor. O autor fala sempre na direção de um leitor, que é constituído (produzido, instaurado, instalado, introduzido) pelo o autor. Quem produz significado para um resíduo de enunciação é o leitor. O leitor sempre fala na direção de um autor, que é constituído (produzido, instaurado, instalado, introduzido) pelo leitor [...].

Ou ainda, se tratando de citação direta com mais de três linhas podemos encontrar a seguinte forma de apresentação da referência.

> Quem produz uma enunciação é o autor. O autor fala sempre na direção de um leitor, que é constituído (produzido, instaurado, instalado, introduzido) pelo o autor. Quem produz significado para um resíduo de enunciação é o leitor. O leitor sempre fala na direção de um autor, que é constituído (produzido, instaurado, instalado, introduzido) pelo leitor [...] (Lins, 2012, p.14, grifos do autor).

Observem que o número da página da citação deve vir junto com o ano, antes ou após o texto citado.

As citações diretas com, no máximo, três linhas: devem ser inseridas no corpo do texto, contidas entre aspas duplas (“ ”). Exemplo: “Na primeira dessas facetas, levamos em conta as crenças, e, na segunda, os processos metacognitivos do professor de matemáticas” (Godino *et al*., 2017, p.133). Ou ainda, de acordo com Godino *et al*. (2007, p. 133) “Na primeira dessas facetas, levamos em conta as crenças, e, na segunda, os processos metacognitivos do professor de matemáticas”.

a) Sugerimos evitar a citação de citação (*apud*) e utilizar, sempre que possível, a citação da obra original (ou tradução);
b) Todas as citações diretas ou indiretas devem ser incorporadas ao texto e constar nas referências;
c) As informações destacadas no final do manuscrito, em Apêndice 1, devem ser enviadas durante a submissão, no corpo do trabalho, conforme Template/Modelo, respeitando o anonimato (retirar informações que podem identificar o/os autor/es).

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO (Quantos tópicos e subtópicos forem necessários)

Para comunicação científica, os referencias teóricos servem de fundamentação para o estudo e são usados na análise dos resultados apresentados posteriormente. No caso do relato de experiência, o referencial teórico fundamenta a descrição da experiência. Deve ser dada preferência para publicações recentes, de periódicos especializados/conceituados, de livros, dissertações, teses ou ainda de trabalhos apresentados em eventos da área.

As citações serão dispostas de acordo com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 10520-2023.

3 METODOLOGIA (para comunicação científica) OU RELATO DA PRÁTICA EDUCATIVA VIVENCIADA (para relato de experiência)

É interessante apresentar, sempre que possível (de acordo com as bases teóricas-metodológicas-epistemológicas) uma fundamentação teórica sobre os pressupostos metodológicas da pesquisa realizada: abordagem, tipo, sujeito, *lócus*, instrumentos,

procedimentos e técnicas utilizados, contexto, ambiente, entre outros elementos necessários.

Diálogos, entrevistas, conversas, exemplos de exercícios e outros instrumentos provenientes dos dados coletados devem seguir a formatação: fonte *Times New Roman*, tamanho 10, itálico, espaçamento entre linhas simples e com recuo de 1,25. Entre parênteses colocar a fonte, em letra 10. Exemplo:

> *Professor: E como foi que chegou nesta solução? Como pensou?*
> *Aluno: Eu multipliquei os dois números e somei ao valor inicial. Mas quem me disse para fazer assim foi o Pedro. Ainda não estou convencido que está certo.*
> (Diálogo entre professor e aluno, 2017).

Ou, caso queiram, podem ser oganizados dentro de quadros. Exemplo:

Quadro 1 - Diálogo entre professor e aluno.

Professor: E como foi que chegou nesta solução? Como pensou? Aluno: Eu multipliquei os dois números e somei ao valor inicial. Mas quem me disse para fazer assim foi o Pedro. Ainda não estou convencido que está certo.

Fonte: Produção do autor (2017)

As figuras e quadros devem ficar o mais próximo possível de sua chamada no corpo do texto. O título das figuras deve ser suficientemente claro em relação à imagem, de modo que não seja necessário consultar o corpo do texto. Apenas o número do objeto e a palavra designativa deverão utilizar negrito. Todo o conteúdo das figuras deve seguir a instrução: letra *Times New Roman* tamanho 10, espaçamento simples, alinhamento centralizado. Sempre mencionar a fonte.

Figura 1 – Título da figura 1.

Fonte: Nome da fonte ou sobrenome do autor (ano, p.).

Utilize uma boa resolução de imagem, de modo que seja legível para os leitores em 100% de zoom, sempre respeitando as margens do documento.

Os quadros apresentam informações descritivas, redigidas na forma de texto. Todo o conteúdo do quadro deve seguir a instrução: letra *Times New Roman,* tamanho 10, espaçamento simples, alinhamento centralizado. Sempre mencionar a fonte. Exemplo 1:

Quadro 2 – Justificativas de Humberto na soma dos resultados de dois dados.

Acontecimento apresentado na tarefa	**Probabilidade estimada por Humberto**
Um número par?	Possível
Um número ímpar?	Possível
O número 1?	Há alguma possibilidade

Fonte: Silva (2017).

Exemplo 2:

Quadro 3 – Título do Quadro 1

Fonte: Nome da fonte ou sobrenome do autor (ano, p.)

As tabelas são formas gráficas nas quais os dados numéricos se destacam como informação central. A identificação das tabelas deverá vir na parte superior, precedida da palavra Tabela (em negrito), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos (em negrito); em seguida, inserir o respectivo título (sem negrito). O título da tabela deve ser escrito em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, e deve ser separado da respectiva numeração por um "–" (hífen). Sempre mencionar a fonte.

Inserir a Tabela o mais próximo possível de sua chamada no corpo do texto.

O conteúdo da tabela, bem como as fontes e notas, deve ser grafado em fonte *Times New Roman*, tamanho 10, espaçamento entre linhas simples, alinhamento centralizado. Exemplo 1:

Tabela 1 – Distribuição das alturas dos 140 alunos da escola X

Alturas (cm)	**Número de alunos**
[145, 150[	2
[150, 155[	8
[155, 160[	25
[160, 165[	40
[165, 170[	27
[170, 175[	21
[175, 180[	10
[180, 185[	7
Total	**140**

Fonte: elaborada pelo autor

Exemplo 2:

Tabela 1 – Pesquisa qualitativa por quantitativa análise percentil

Item	**Quantidade**	**Percentual**
Teoria social	2	x%
Método	3	x%
Questão	5	x%
Raciocínio	12	x%
Método de amostragem	3	x%
Força	0	x%
Total		

Fonte: Adaptado de Mays *apud* Greenhalg (1997)

Quadros, tabelas e equações devem estar em um formato possível de ser editados. Não serão aceitas imagens. A utilização de expressões como “a Tabela acima” ou a “Figura abaixo” não devem ser utilizadas porque no processo de editoração a localização delas pode ser alterada.

As tabelas devem ser apresentadas segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Normas de Apresentação Tabular, 1993. Toda a tabela deve conter um título indicando a natureza e abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos, sem abreviações, por extenso, de forma clara e concisa. Deve ter um número (algarismo arábico, crescente) sempre que o documento apresentar duas ou mais tabelas. A moldura não deve ter traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita. Deve conter dados numéricos inscritos nas suas células, para informar a quantificação de um fato específico observado. Recomenda-se que seja elaborada de forma a ser apresentada em uma única página e que apresente uniformidade gráfica (fonte, corpo, uso de maiúsculas e minúsculas).

4 ANÁLISE E RESULTADOS (para comunicação científica) OU RESULTADOS (para relato de experiência)

Desenvolver a partir do referencial teórico-metodológico, considerando as exigências científicas para garantir a originalidade, cientificidade, rigor, precisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ou REFLEXÕES FINAIS ou CONCLUSÕES

Salientar as conclusões e/ou posições do autor frente aos frutos do estudo, geralmente confeccionada por meio da exploração dos objetivos alcançados e da discussão do problema discutido.

REFERÊNCIAS

As referências completas devem ser apresentadas de acordo com as normas técnicas NB-66 (NBR 6023) da ABNT e somente das citações feitas no corpo do texto, não de outras obras consultadas; devem aparecer em ordem alfabética e não numeradas ou com marcadores de texto. Utilizar fonte 12, sem parágrafo, alinhado a esquerda, espaçamento simples e espaço entre cada referência. Sempre que possível é obrigatório inserir os links para acessar as referências disponibilizadas na internet para que os avaliadores e leitores possam consultar imediatamente após (ou durante) a leitura do trabalho, principalmente quando se refere à artigo online (em periódicos ou anais de eventos), livro e/ou capítulo de livro em ebook, teses e dissertações. Inserir link do DOI. Para a melhor compreensão e visualização, a seguir são transcritos exemplos de referências de diversos tipos de materiais.

Exemplos:

Livros com 1 autor:
WAINER, Samuel. **Minha razão de viver:** memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988.

Livros com 2 autores:
FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

Livros com 3 autores:
CUTLIP, Scott M.; CENTER, Allen H.; BROOM, Glen M. **Effective Public Relations**. 6. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1985.

Livros com mais de 3 autores:
FRANÇA, Júnia Lessa; [Informar todos os autores]. **Manual para normalização de publicações técnico- científicas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1990.

Livros com organizadores, coordenadores:
OLIVEIRA, A. M. P. de.; ORTIGÃO, M. I. R. (Org.). **Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em Educação Matemática.** Brasília: SBEM, 2018. (Coleção SBEM). Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

CYRINO, M. C. de C. T. (Org.). **Temáticas emergentes de pesquisas sobre a formação de professores que ensinam Matemática:** perspectivas e desafios. Brasília, DF: SBEM, 2018. (Coleção SBEM). Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/tematicas_emergentes.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

BORBA, M. C. ARAÚJO, J. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Capítulo de livro (Ebook):
BARBOSA, J. C. Abordagens teóricas e metodológicas na Educação Matemática: aproximações e distanciamentos. *In:* OLIVEIRA, A. M. P. de.; ORTIGÃO, M. I. R. (Org.).

Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em Educação Matemática. Brasília: SBEM, 2018. (Coleção SBEM). Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

Dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso:
COSTA, D. E. **O processo de construção de sequência didática como pro(motor) da Educação Matemática na formação de professores**. 2013. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2013. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8543. Acesso em: 20 jan. 2020.

RIBEIRO, Marcel Thiago Damasceno. **Saberes científicos e pedagógicos de conteúdo expressos por professores egressos do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência em Química da UFMT**. 2016. 162 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal do Pará, Universidade do Estado do Amazonas, Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Cuiabá, 2016. Disponível em: https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/c3b8e3c09269ed7b2a534c6c8c160faa.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

Trabalhos de eventos:
ALVARADO PRADA, L. E. A. Metodologias de pesquisa-formação de professores nas dissertações, teses: 1999-2008. In**: IX Seminário Nacional de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Anais do IX ANDEP SUL – Seminário Nacional de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3179/482. Acesso em: 20 jan. 2020.

Artigos de revistas/periódicos: (OBS.: Para os artigos e outras referências que possuem DOI ativo, basta informar o link do DOI no final da referência, não sendo necessário colocar as informações relativas à "disponível em" "e acesso em". O DOI ATIVO substitui estas informações.)

MARTINS, Endrigo Antunes et al. Crenças de autoeficácia e atitudes de alunos da Educação Básica: possíveis indicativos de desmotivações para a resolução de questões "matematizadas" de ciências naturais. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 05-27, jul/dez, 2019. ISSN 2318-6674. http://dx.doi.org/10.26571/REAMEC.a2019.v7.n2.p05-27.i8346.

FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M.; FERREIRA, A. C.; LOPES, C. A. E.; FREITAS, M. T. M.; MISKULIN, R. G. S. Formação de professores que ensinam Matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista**. v. 36, 2002, p. 137-160. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/1098. Acesso em: 20 jan. 2020.

SANTOS, L. C.; COSTA, D. E.; GONÇALVES, T. O. Uma reflexão acerca dos conhecimentos e saberes necessários para a formação inicial do professor de Matemática. **Educação Matemática Pesquisa**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, [S.l.], v. 19, n. 2, set. 2017. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/31505. Acesso em: 20 jan. 2020.

Leis, decretos, portarias, etc.:

BRASIL. Lei n.º 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 18/02/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 25 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.302, de 06 de novembro de 2001**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Brasília: 2002b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf. Acesso em: 25 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: 2002c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf. Acesso em: 25 mai. 2019.

OBS.: Todos os endereços de páginas na Internet (URLs) incluídos no texto devem obedecer à Lei de Direitos Autorais (LDA – Lei 9.610/1998).